

MAIS FISCALIZAÇÃO

Governo minimiza escândalo da carne

O governo criticou a Polícia Federal por "erros técnicos" na Operação Carne Fraca. Foram contestados os usos de ácido cancerígeno, de papelão em frango e de cabeça de porco —que poderia ser usada, segundo regulamento. Em encontro com embaixadores dos 33 países que mais importam carnes do Brasil, o presidente Temer afirmou que os casos são "pontuais" e prometeu ampliar a fiscalização. Depois, ainda os convidou para jantar em uma churrascaria. **A7**

Governo **minimiza** crise da carne e rebate investigações



Pedro Ladeira/Folhapress

■ O presidente Michel Temer (PMDB) pega pedaço de picanha em churrascaria de Brasília; governo pagou conta de R\$ 14 mil para os 19 embaixadores convidados

Para ministro da Agricultura, PF comete erros técnicos. Temer leva embaixadores para comer churrasco

O ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) atacou a PF por "erros técnicos" cometidos na Operação Carne Fraca, que levou o presidente Michel Temer (PMDB) a convocar uma reunião de emergência, ontem, no Palácio do Planalto.

O ministro questionou o diretor da PF, Leandro Daieillo, pela condução da investigação. Segundo Maggi, a polícia considerou que alguns frigoríficos adotaram práticas proibidas que, na verdade, são permitidas.

Maggi deu declarações após encontro de ministros, secretários, associações de produtores e exportadores e dos 33 embaixadores de paí-

ses que mais importam carnes do Brasil.

O governo tentou minimizar o caso e rebater os argumentos técnicos da PF. Maggi disse, por exemplo, estar claro no áudio [das conversas dos investigados], "que estão falando de embalagens, e não de misturar papelão na carne". Sobre uso de carne de cabeça de porco, falou que "está escrito no regulamento" que pode ser usada. E que o ácido ascórbico, divulgado como cancerígeno, "é vitamina C e pode ser utilizado em processos".

A PF não se pronunciou até a conclusão desta edição. "Não estou dizendo que não tenha sentido a investigação", disse Maggi, para depois dizer que 99% dos produtores fazem a coisa certa.

Temer anunciou aos embaixadores uma força-tarefa que submeteu os 21 frigoríficos investigados a um "regi-

me especial de fiscalização", e que irá colaborar com a PF.

Churrasco

Temer terminou convidando os embaixadores para um churrasco em uma das casas mais frequentadas de Brasília (DF). Dezenove deles foram, além de oito representantes comerciais, o ministro da Secretaria de Governo, Moreira Franco, e o ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

O governo só pagou a conta dos embaixadores (R\$ 14 mil). Temer tomou caipirinha, comeu alcatra, fraldinha, linguça, cordeiro e picanha. Em tom de brincadeira, perguntou a origem das carnes. Todas eram nacionais. Segundo o gerente, a casa usa carnes da Marfrig, Minerva e JBS. As compras da JBS foram reduzidas após a Operação. Eventualmente, é servida picanha australiana no restaurante. (FSP)

Saiba o que pode e o que não pode ser usado na produção de carne

Desde o início da Operação Carne Fraca, as informações se espalharam e causaram pânico. Engenheiros de alimentos e especialistas disseram à "BBC Brasil" o que pode ou não ser usado.

Ao anunciar a operação, a PF mencionou que empresas envolvidas no esquema de corrupção "usavam papelão para fazer enlatados (embutidos)". O médico-veterinário e especialista em carnes da Unicamp Pedro Felício acredita que a referência ao pa-

pelão não tenha sido feita como ingrediente. Em nota, a BRF disse que um funcionário falava que tentaria embalar a carne em papelão.

A vitamina C também foi citada como algo utilizado para "maquiar" o aspecto da carne. Muitas pessoas associaram o ácido ascórbico como sendo uma substância potencialmente cancerígena. De acordo com a OMS, não há evidências disso.

A salsicha de peru sem carne de peru —preenchida com

proteína de soja, fécula de mandioca e carne de frango— deu início à investigação. "É preciso observar as quantidades usadas, têm de estar nos limites da lei", diz Segundo a PF, fiscais teriam descoberto que frangos teriam "absorção de água superior ao índice permitido", o que não traz problemas na saúde, mas altera o peso.

O uso da carne de cabeça de porco ou de boi em linguças não é prejudicial à saúde, diz Felício. (FSP)

'Operação da PF foi exagerada'

Ex-ministro da Agricultura e presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), que representa produtores e exportadores de carne suína e de frango, Francisco Sérgio Turra diz que a repercussão da Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, foi "exagerada" e deu a

impressão de que a carne brasileira é toda fraudada.

"Foi muito forte esse discurso irresponsável, fruto de um levantamento ainda incompleto da própria operação [da Polícia Federal]", afirmou em entrevista.

Para Turra, as falhas devem ser abolidas e os responsá-

veis, punidos, mas é preciso esclarecer a população. O ex-ministro diz que os produtores brasileiros mantêm padrões de qualidade elevados e as falhas identificadas não pegam 0,5% do setor. Turra crê que empresários terão trabalho, mas conseguirão recuperar credibilidade. (FSP)